

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE DENGUE EM MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL UTILIZANDO ANÁLISE DE AGRUPAMENTOS

Alexandre Pereira Moura (alemouramoura95@gmail.com)

Alessandra Querino Da Silva (alessandrasilva@ufgd.edu.br)

Luciano Antonio De Oliveira (lucianoantonio@ufgd.edu.br)

Carlos Pereira Da Silva (ccpsilva81@hotmail.com)

A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que representa um grave problema de saúde pública no Brasil. O aumento expressivo no número de casos nas últimas décadas evidencia a importância de compreender sua distribuição geográfica e padrões de ocorrência para subsidiar políticas de prevenção e controle mais eficazes. Este estudo teve como objetivo analisar os casos de dengue notificados no estado de Mato Grosso do Sul (MS) durante o ano de 2023, com ênfase na identificação de municípios que apresentaram comportamento epidemiológico semelhante ao do município de Dourados/MS quanto ao número total de notificações. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) e analisados por meio da técnica de agrupamento hierárquico, com representação gráfica em formato de dendrograma. Os dados epidemiológicos (número de casos notificados por município) foram organizados em uma matriz e a similaridade entre os municípios foi mensurada por meio da distância Euclidiana. A análise foi realizada com o auxílio do software R. O dendrograma permitiu identificar agrupamentos de municípios

com padrões de notificação semelhantes. Os resultados indicaram que Corumbá, Maracaju, Ponta Porã, Naviraí e Dourados apresentaram perfis epidemiológicos próximos em relação ao total de notificações. Campo Grande e Três Lagoas, por sua vez, formaram grupos distintos, sugerindo características particulares no comportamento da doença. Outros subgrupos também foram observados entre os municípios do estado. A formação de agrupamentos distintos pode estar relacionada a fatores como densidade populacional, mobilidade urbana, condições ambientais específicas, além de aspectos socioeconômicos e culturais que influenciam a dinâmica da transmissão da dengue. A metodologia utilizada demonstrou-se eficaz na identificação de padrões regionais e pode subsidiar o planejamento de ações mais direcionadas de vigilância e controle, adaptadas às realidades locais. Os achados reforçam a importância da análise espacial e temporal no enfrentamento de doenças transmitidas por vetores, contribuindo para intervenções mais eficientes e sustentáveis.

Os autores agradecem à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor do trabalho e o apoio financeiro da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Palavras-chave: dengue; epidemiologia espacial; dendograma.